

Carlos S. Costa

SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO PORTUGUÊS

CONDICIONANTES E DETERMINANTES

Aula Aberta – UC Economia Portuguesa e Mundial - UAL

23 de abril de 2025

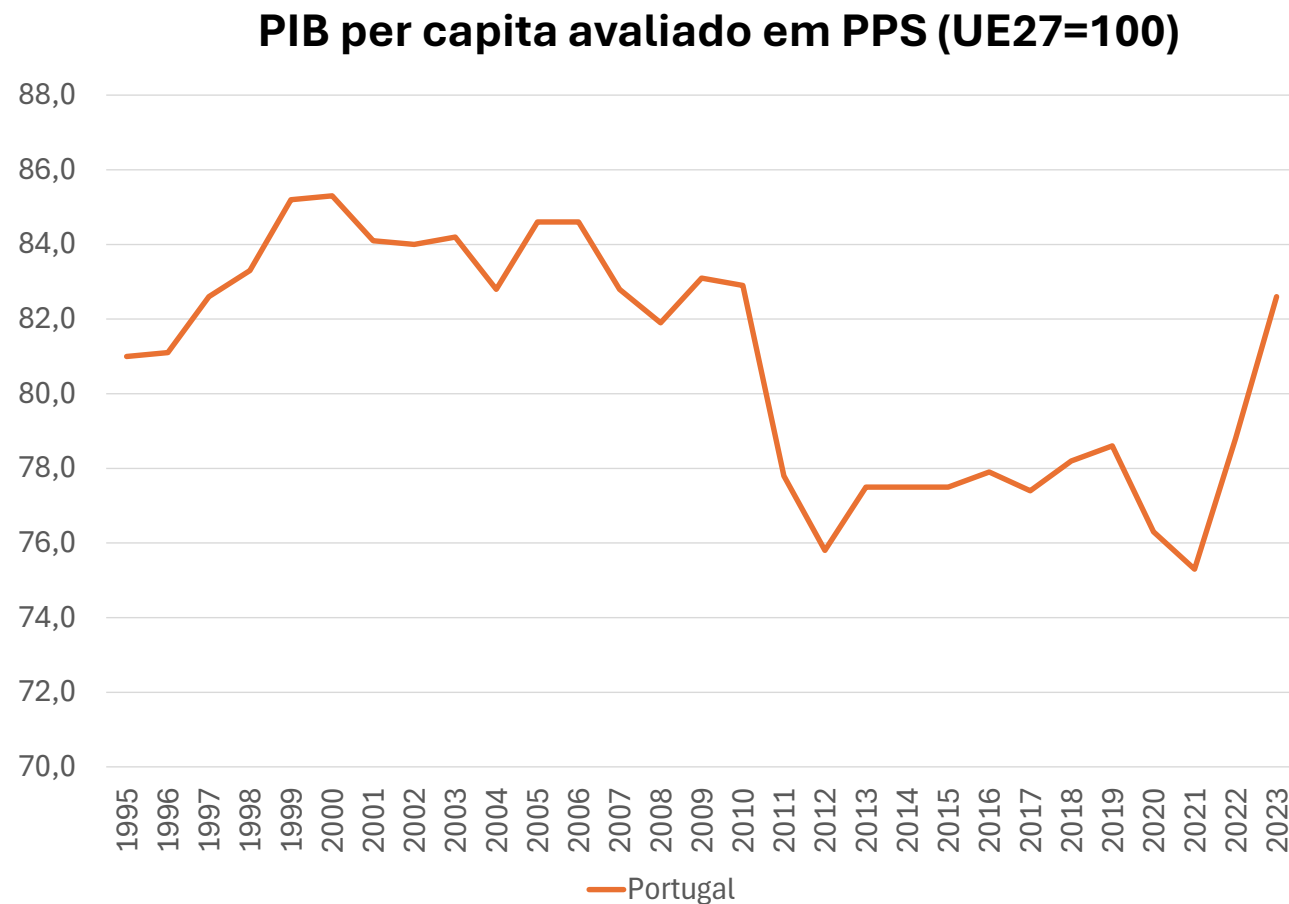


Desenvolvimento sustentado?

Qual o grau de realização de cinco critérios?

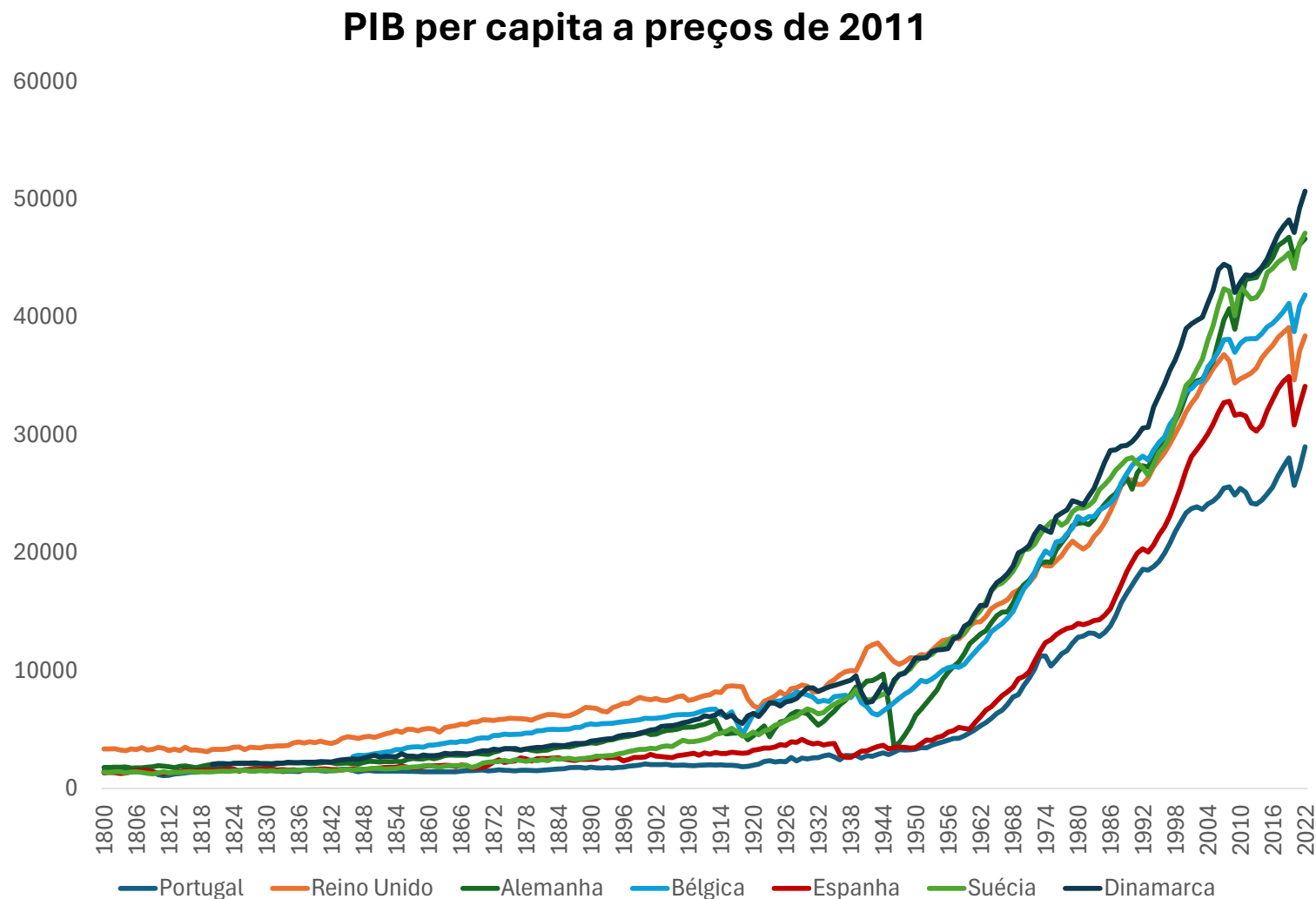
1. Equilíbrio entre trajetória- do PIB pc e a trajetória das aspirações sociais
2. Sustentabilidade da trajetória das finanças públicas
3. Sustentabilidade da trajetória do endividamento externo
4. Taxa de desemprego (desvio relativamente ao valor u^* de pleno emprego)
5. Grau de coesão do tecido social (grau legitimação da organização socio-económica e de representação política)

Evolução do PIB per capita de Portugal face à UE



Fonte: Eurostat

PIB per capita: perspetiva histórica



Fonte: Maddison project

Nota: Para Portugal, alguns anos entre 1851 e 1884 foram calculados por interpolação linear.

Determinantes do PIB per capita

Produção:

- Sector de bens transacionáveis: $f(N_t \cdot \text{produtividade} \cdot \text{preço})$
- Sector bens não transacionáveis: $f(N_{nt} \cdot \text{salário} \cdot \text{marke-up do sector})$
- Sector dos serviços não transacionáveis: $f(N_{snt} \cdot \text{salário} \cdot \text{mark-up do sector})$
- Sector dos serviços transacionáveis: $f(N_{st} \cdot \text{salário} \cdot \text{mark-up do sector})$

População total:

População ativa:

- Nativa e Imigrante

População não ativa:

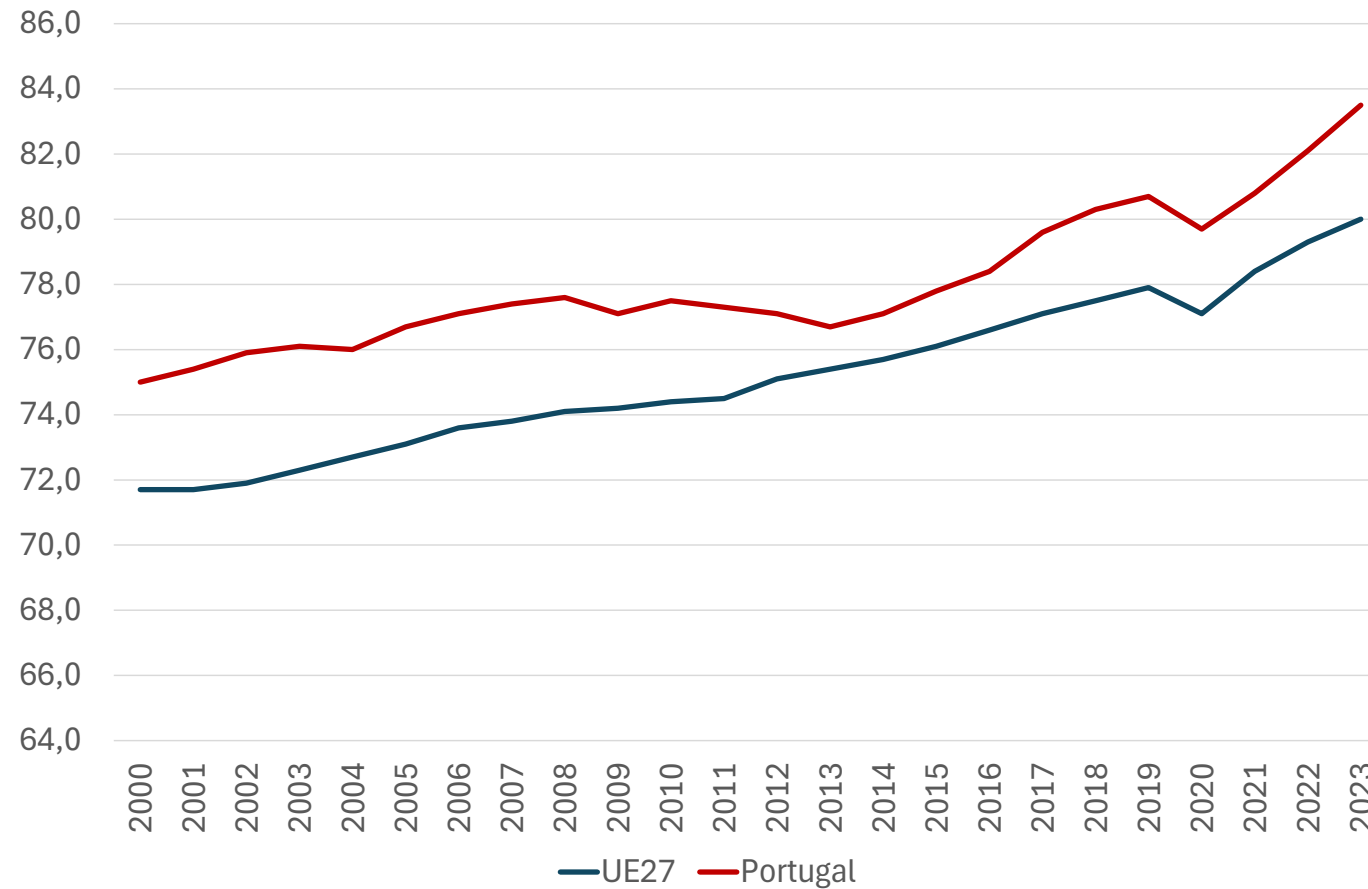
- Dependente,
- Aposentada,
- Nativa com independência económica,
- Imigrante com independência económica

Desafios da economia portuguesa

- Baixa produtividade
- Redução da população ativa nativa compensada pelo recurso à imigração
- Aumento da taxa de dependência
- Ritmo de absorção/produção do progresso tecnológico
- Evolução da norma social/aspiracional de consumo da população residente
- Mobilidade (emigração) da população residente qualificada

Taxa de atividade

População ativa (20-64) / População total

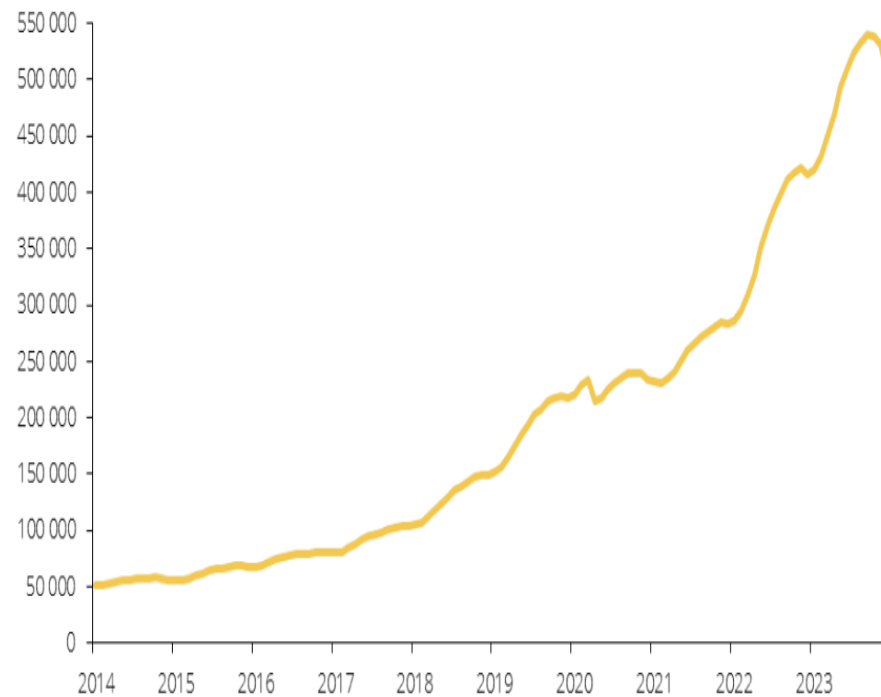


Fonte: Eurostat

Nota: Existe uma quebra de série em 2014, pelo que os dados anteriores foram retropolados com séries históricas.

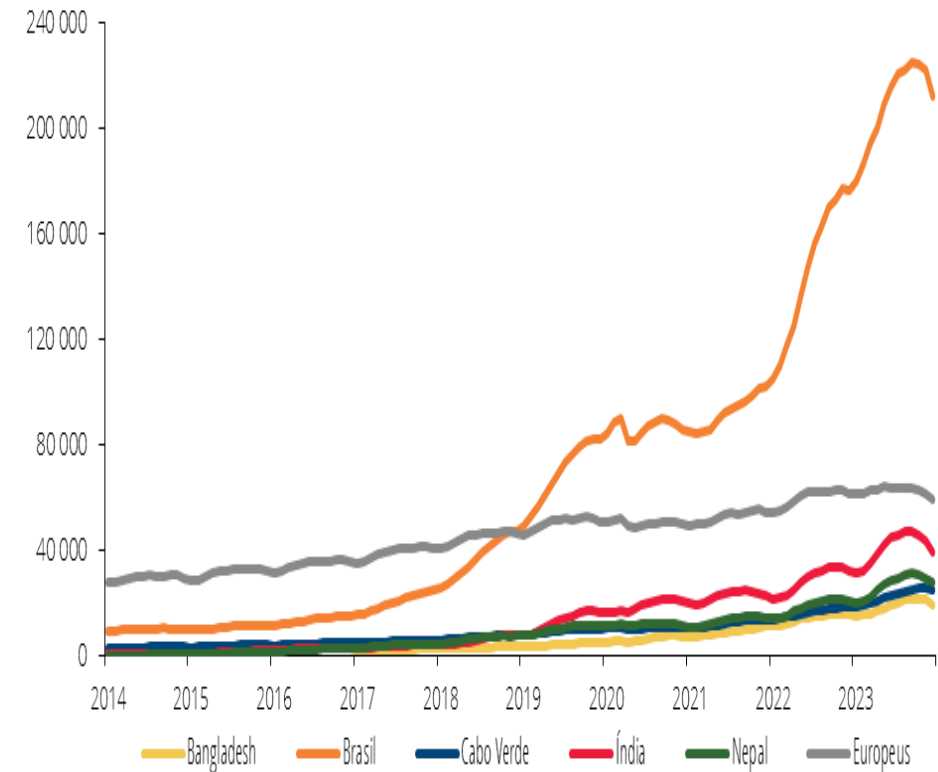
Trabalhadores com nacionalidade estrangeira

Gráfico 1 • Trabalhadores com nacionalidade estrangeira | Número de indivíduos em cada mês



Fonte: Microdados da Segurança Social (cálculos do Banco de Portugal). | Notas: foram considerados os trabalhadores por conta de outrem, em idade ativa (16-74 anos), com morada em Portugal e com, pelo menos, o equivalente a um dia de remuneração na empresa em cada mês.¹⁸

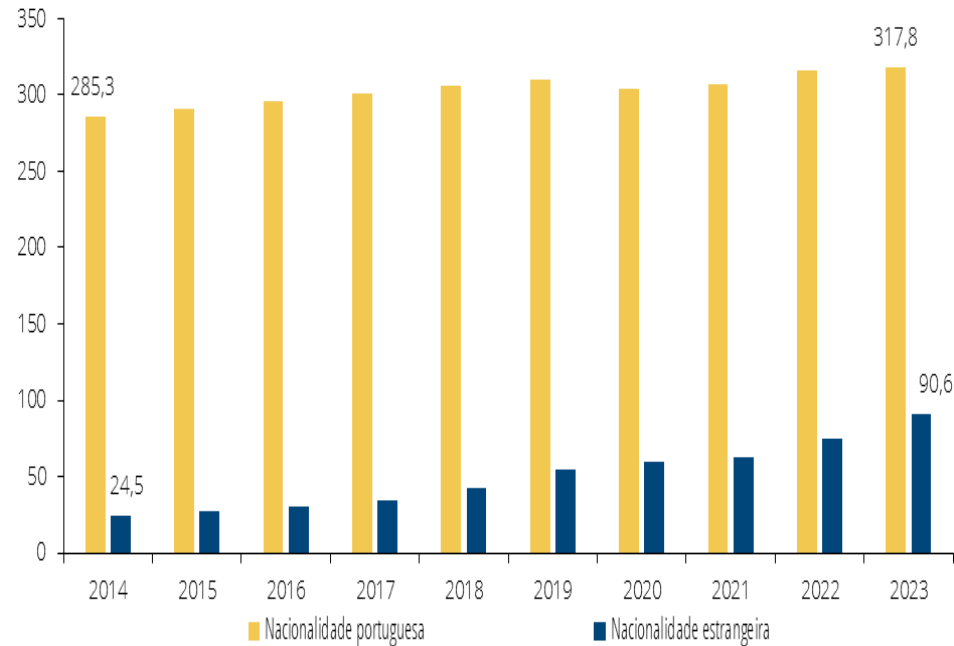
Número de trabalhadores estrangeiros por principais nacionalidades | Número de indivíduos em cada mês



Fonte: Boletim Económico do Banco de Portugal de junho 2024

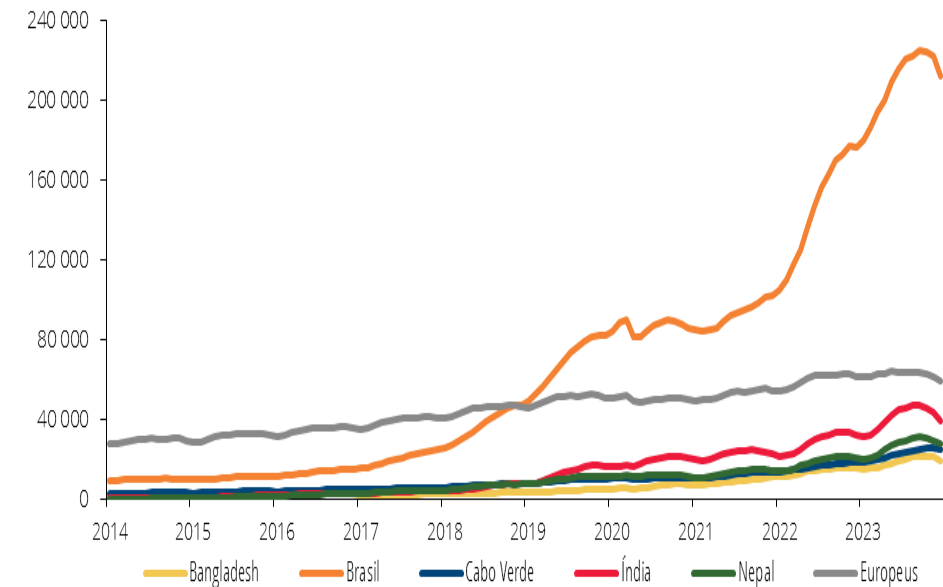
Trabalhadores com nacionalidade estrangeira

Número médio mensal de empresas com trabalhadores por nacionalidade | Milhares de empresas



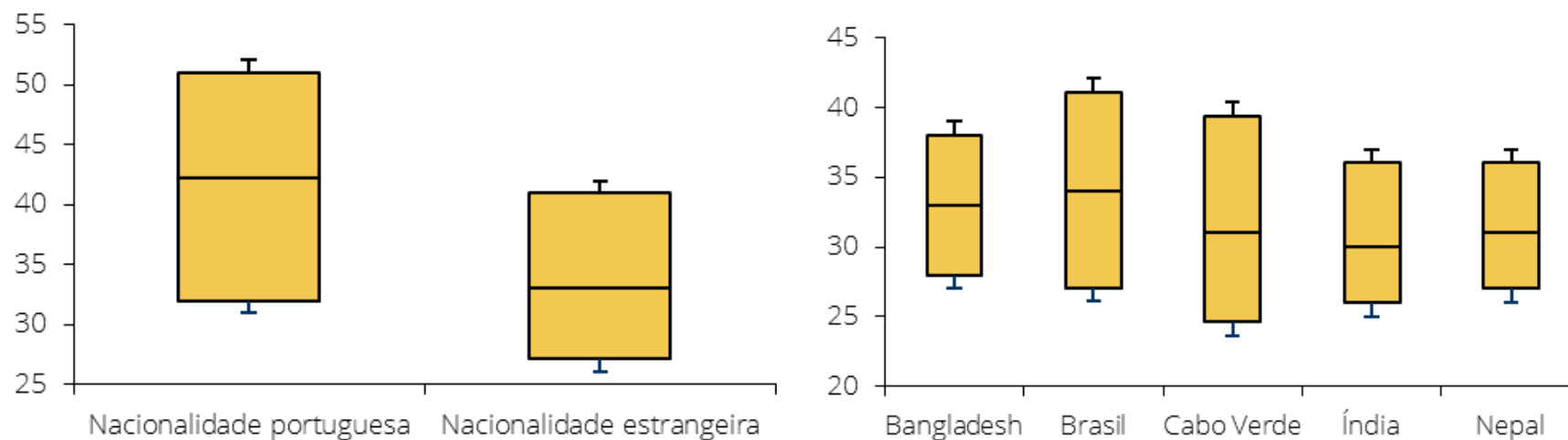
Fonte: Microdados da Segurança Social (cálculos do Banco de Portugal). | Nota: foram consideradas as empresas com trabalhadores por conta de outrem, em idade ativa (16–74 anos) e com, pelo menos, o equivalente a um dia de remuneração na empresa em cada mês.

Número de trabalhadores estrangeiros por principais nacionalidades | Número de indivíduos em cada mês



Fonte: Microdados da Segurança Social (cálculos do Banco de Portugal). | Notas: foram considerados os trabalhadores por conta de outrem, em idade ativa (16–74 anos), com morada em Portugal e com, pelo menos, o equivalente a um dia de remuneração na empresa em cada mês. As principais nacionalidades representadas correspondem aos cinco países com maior número de indivíduos a trabalhar em Portugal em 2023.

Distribuição da idade dos trabalhadores por nacionalidade em 2023



Fonte: Microdados da Segurança Social (cálculos do Banco de Portugal). | Nota: foram considerados os trabalhadores por conta de outrem com, pelo menos, o equivalente a um dia de remuneração na empresa em cada mês. Os extremos inferior e superior representados nos diagramas representam, respetivamente, a média do percentil 10 e do percentil 90 das respetivas distribuições. As principais nacionalidades representadas no painel B correspondem aos cinco países com maior número de indivíduos a trabalhar em Portugal em 2023.

Duas trajetórias alternativas

- **Ou aumento da produtividade do setor dos bens transacionáveis, aumento da concorrência do sector dos bens não transacionáveis e da eficiência dos sectores de serviços** numa escala suficiente para
 - Aumentar o VAB por ativo dos setores produtores de bens
 - Baixar o custo da produção de serviços
 - Reduzir o desnível de remuneração do trabalho
 - Induzir uma dinâmica de aumento dos rendimentos do trabalho no setor de serviços transacionáveis
 - Reter a população ativa
 - Compensar os custos do aumento da taxa de dependência e do modelo social
- **Ou extensão do tecido produtivo com manutenção dos desníveis de produtividade através do aumento da população ativa imigrante**
 - Para compensar o aumento da taxa de dependência
 - Para compensar a migração de nacionais

Duas trajetórias alternativas

- **Ou aumento da produtividade do setor de bens não transacionáveis, da concorrência do sector dos bens não transacionáveis e dos sectores de serviços numa escala suficiente**
 - Melhorar o VAB por ativo dos setores produtores de bens não transacionáveis
 - Baixar o custo da produção de serviços
 - Reduzir o desnível de remuneração do trabalho
 - Induzir uma dinâmica de aumento dos salários e do trabalho no setor de serviços transacionáveis
 - Reter a população ativa
 - Compensar os custos do aumento da taxa de dependência
- **Ou extensão do tecido produtivo com manutenção da produtividade por contrapartida de um maior número de imigrantes**
 - Para compensar o aumento da taxa de dependência
 - Para compensar a migração de nacionais

Melhoria do PIB
per capita

Estagnação do
PIB
per capita

Os desníveis de desenvolvimento não são nem uma fatalidade, nem são uma casualidade. São uma resultante dos equilíbrios sociopolíticos no passado

- **Até à revolução industrial:** a fortuna era ditada pelas condições naturais (o excedente económico pré-determinado tal como a fortuna dos homens)
 - O excedente económico dita a distribuição da população ativa entre a atividade produtiva de bens e de serviços e a escala do investimento em ativos não produtivos
- **Depois da revolução industrial :** passagem da subordinação às condições naturais para o controlo dos fenómenos e das leis naturais para vantagem do homem – a economia do conhecimento
 - O PIB e excedente económico passa a estar dependente da incorporação de conhecimento no processo de produção – deixou de ser uma fatalidade, determinada pelos recursos naturais ou uma casualidade
 - A emergência de três entidades:
 - O empreendedor (que alia conhecimento e produção)
 - O investidor (que assume o risco de afetar recursos a acréscimos de produção)
 - O aforrador (que faz depender a sua remuneração da capacidade de o investidor recuperar o valor investido)
 - **A trajetória de uma dada economia é a resultante das tensões que sobredeterminaram a articulação dos ecossistemas produtivo, de produção e difusão de conhecimento e sociopolítico**

Condicionantes versus Determinantes

Condicionantes

1. Dimensão do país
2. Localização
3. Pertença geopolítica e geoestratégica
4. Reigme de trocas de bens e serviços
5. Recursos naturais
6.

Determinantes

1. População
2. Cultura
3. Sistema nacional de inovação
4. Grau de contestabilidade do sistema sociopolítico
5. Vitalidade da sociedade civil
6. Qualidade das organizações
7. Autonomia e vitalidade do tecido empresarial

A alternativa estratégica sustentável:

Aumento da produtividade do setor dos bens transacionáveis, da concorrência do sector dos bens não transacionáveis e da eficiência dos sectores de serviços de forma a reduzir o gap de rendimento face à EU e a insatisfação aspiracional da população e reter a população ativa

Dois tipos de resposta em confronto?

As respostas mecânicas assentes na identificação dos gaps:

- **De aproveitamento dos recursos naturais**
 - Ignorando que a sua disponibilidade não proporciona de forma automática o conhecimento necessário à respetiva valorização
- **Do nível de produtividade e rendimento e do padrão especialização associado**
 - Ignorando que se trata de uma realidade dinâmica – o padrão de especializado desejado desqualifica-se durante o processo de aproximação

As respostas não mecânicas assentes
- no conhecimento das determinantes dos gaps identificados
- e na identificação e empoderamento dos atores/agentes de transformação

Importa tanto o diagnóstico dos gaps como a identificação das tensões - entre forças económicas, sociais e políticas - que determinaram a trajetória de desenvolvimento no passado e condicionam a resposta aos desafios

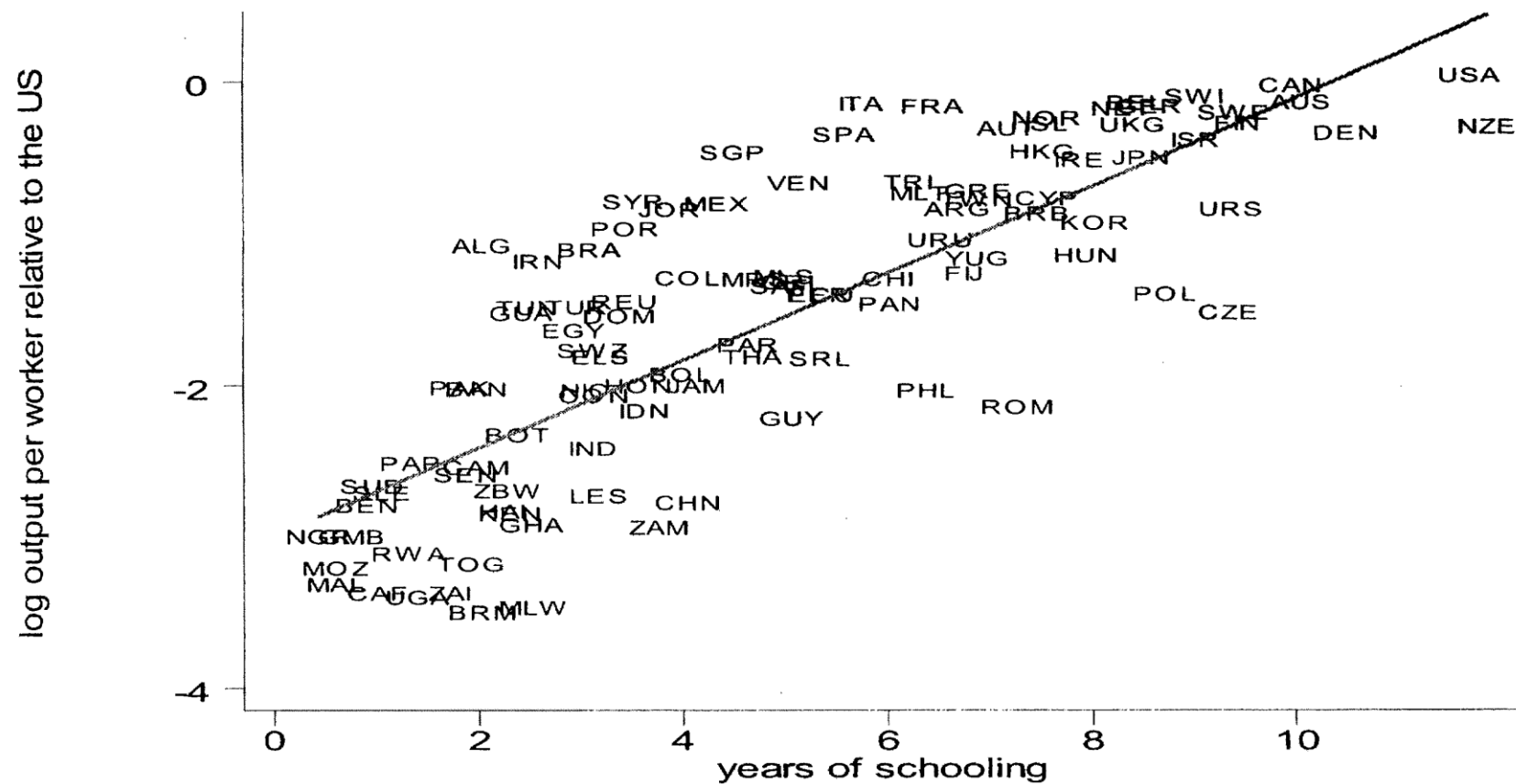
Premissa: numa economia do conhecimento, o nível de desenvolvimento constitui um indicador sintético da forma como a correlação de forças no seio da sociedade determinou o processo da apropriação de riqueza e condicionou a acumulação de capital físico e humano – não é uma fatalidade mas sim um produto da própria sociedade.

Ecosistema Produtivo

The diagram consists of a large dark blue oval frame. Inside the frame, at the top, is a dark blue rounded rectangle containing the text 'Ecosistema Produtivo'. At the bottom is another dark blue rounded rectangle containing the text 'Ecosistema de Produção e Difusão do Conhecimento'. A large, light blue double-headed vertical arrow connects the bottom of the top rectangle to the top of the bottom rectangle, indicating a bidirectional relationship between the two systems.

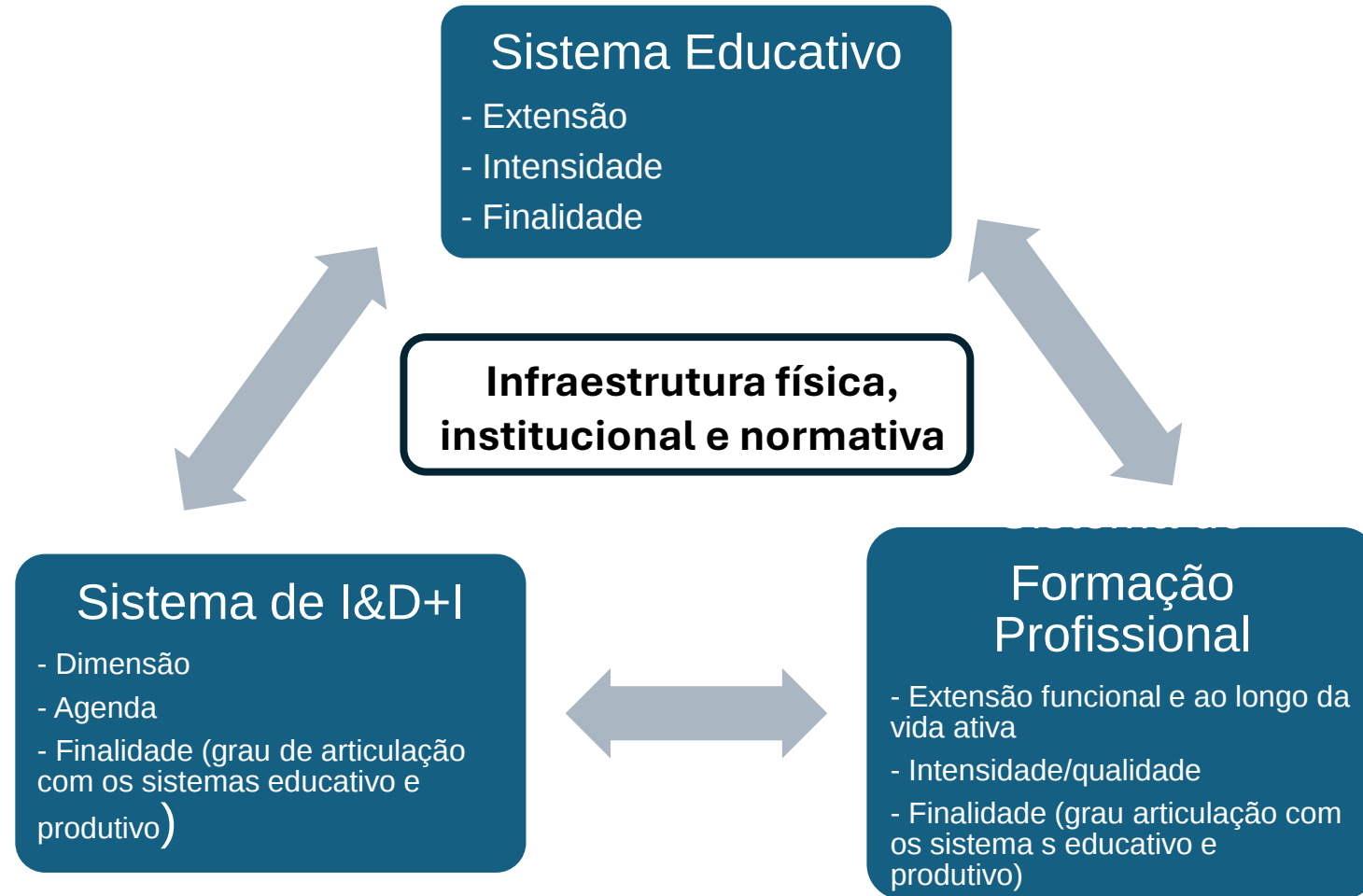
**Ecosistema de Produção e
Difusão do Conhecimento**

Figure 1 LOG OUTPUT PER WORKER AND YEARS OF SCHOOLING
ACROSS COUNTRIES

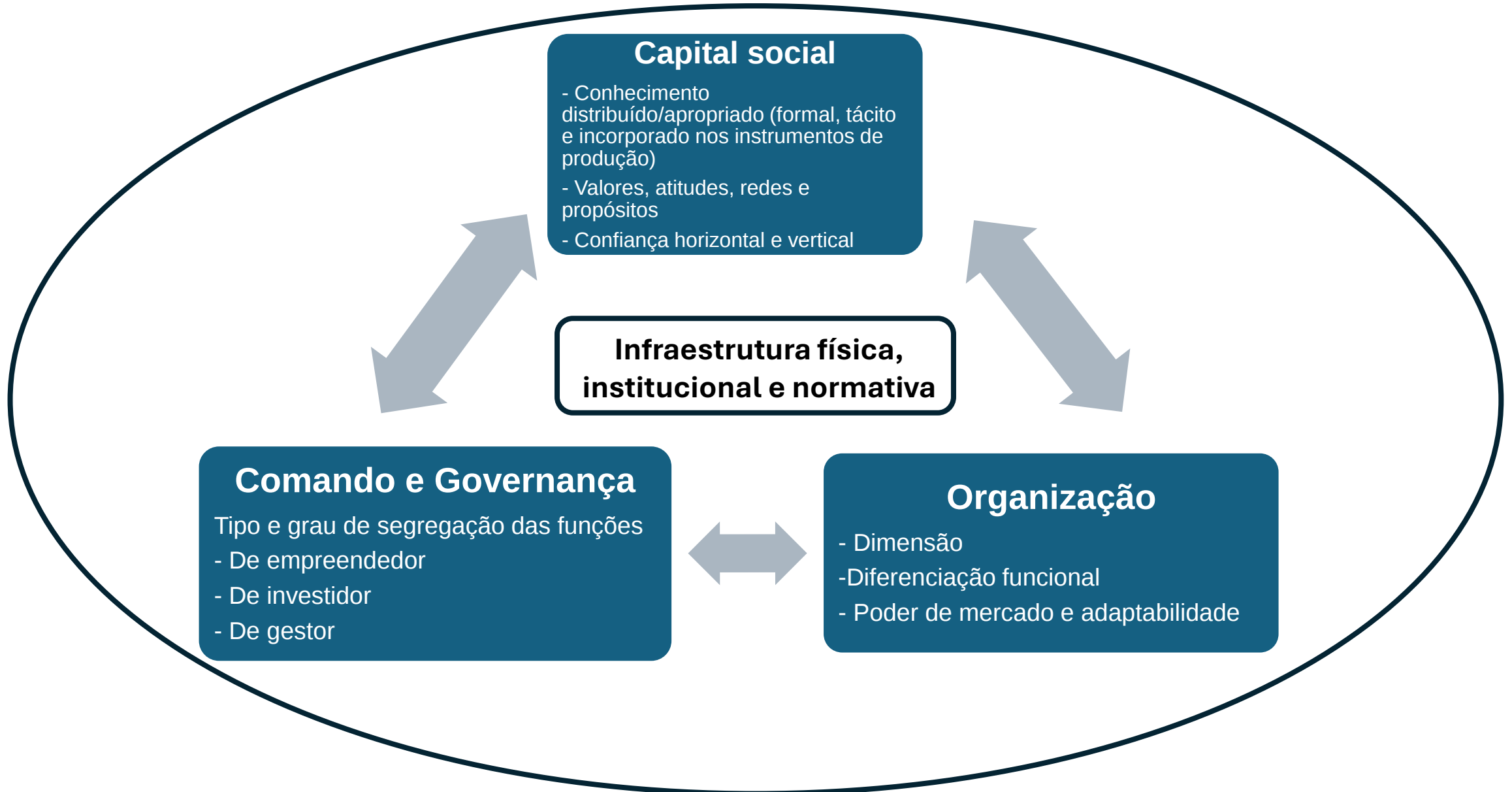


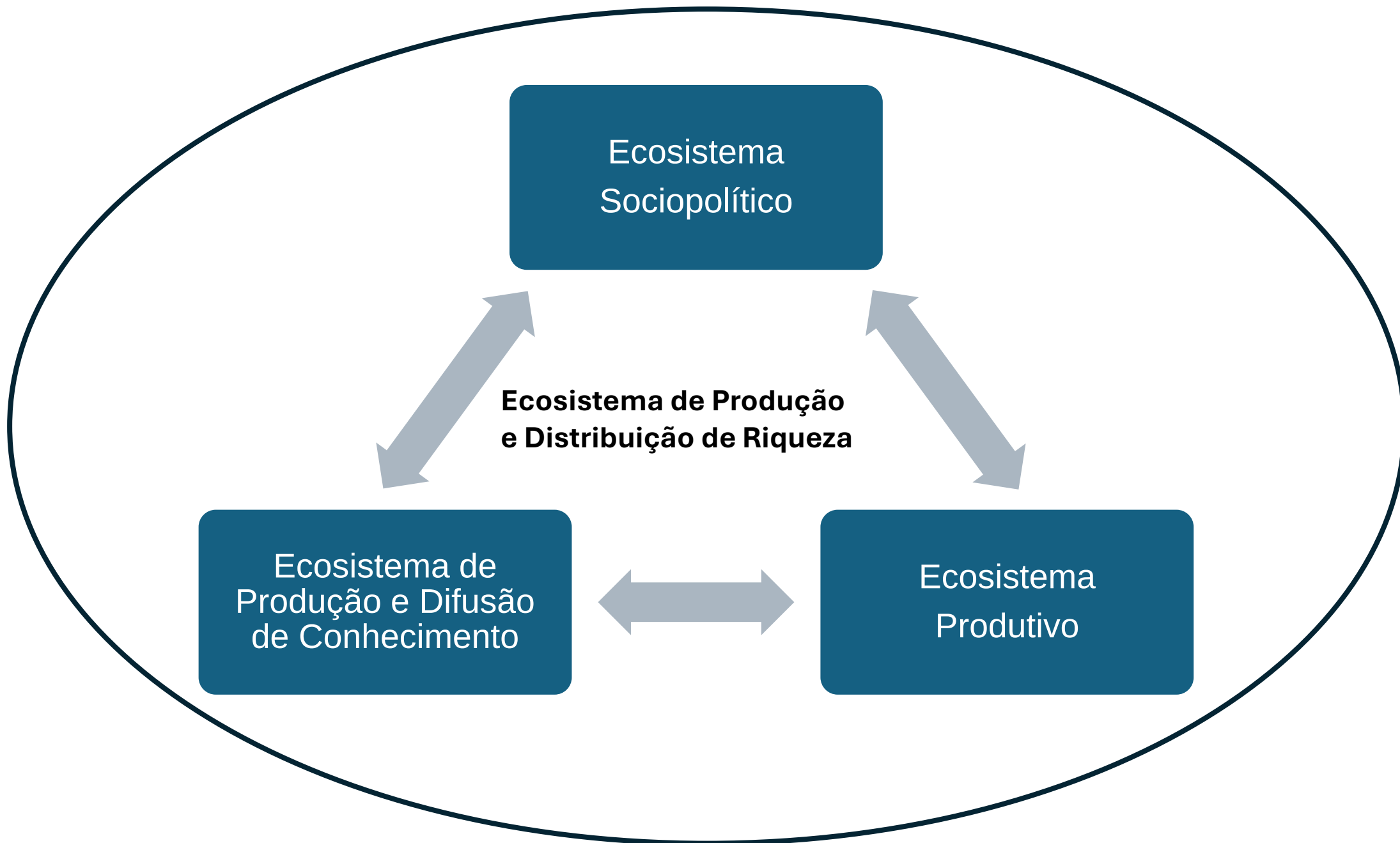
The line shows the fitted OLS relationship. The slope coefficient is 0.29, and the standard error is 0.02.

Ecossistema de produção e de difusão do conhecimento

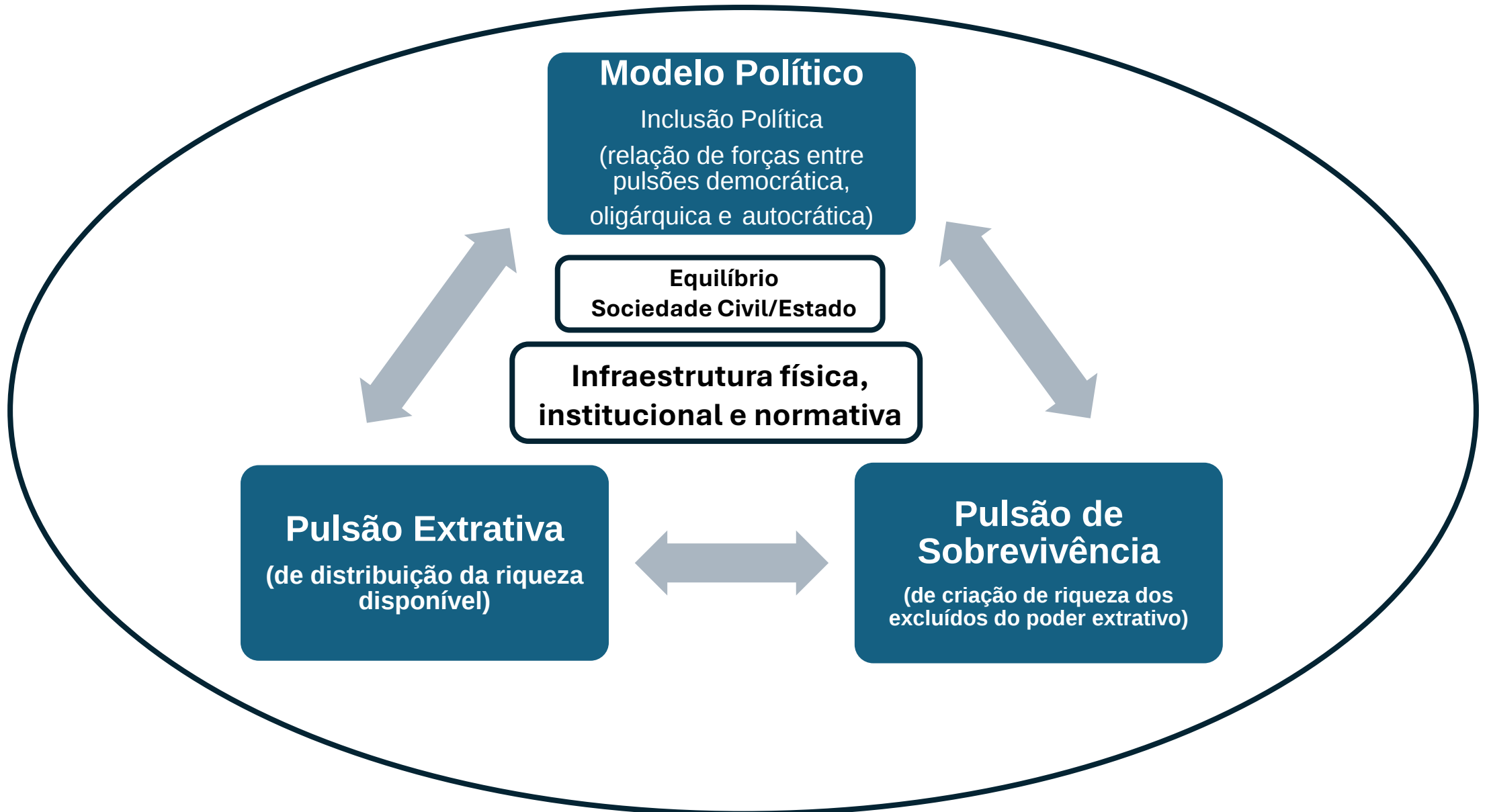


Ecossistema Produtivo

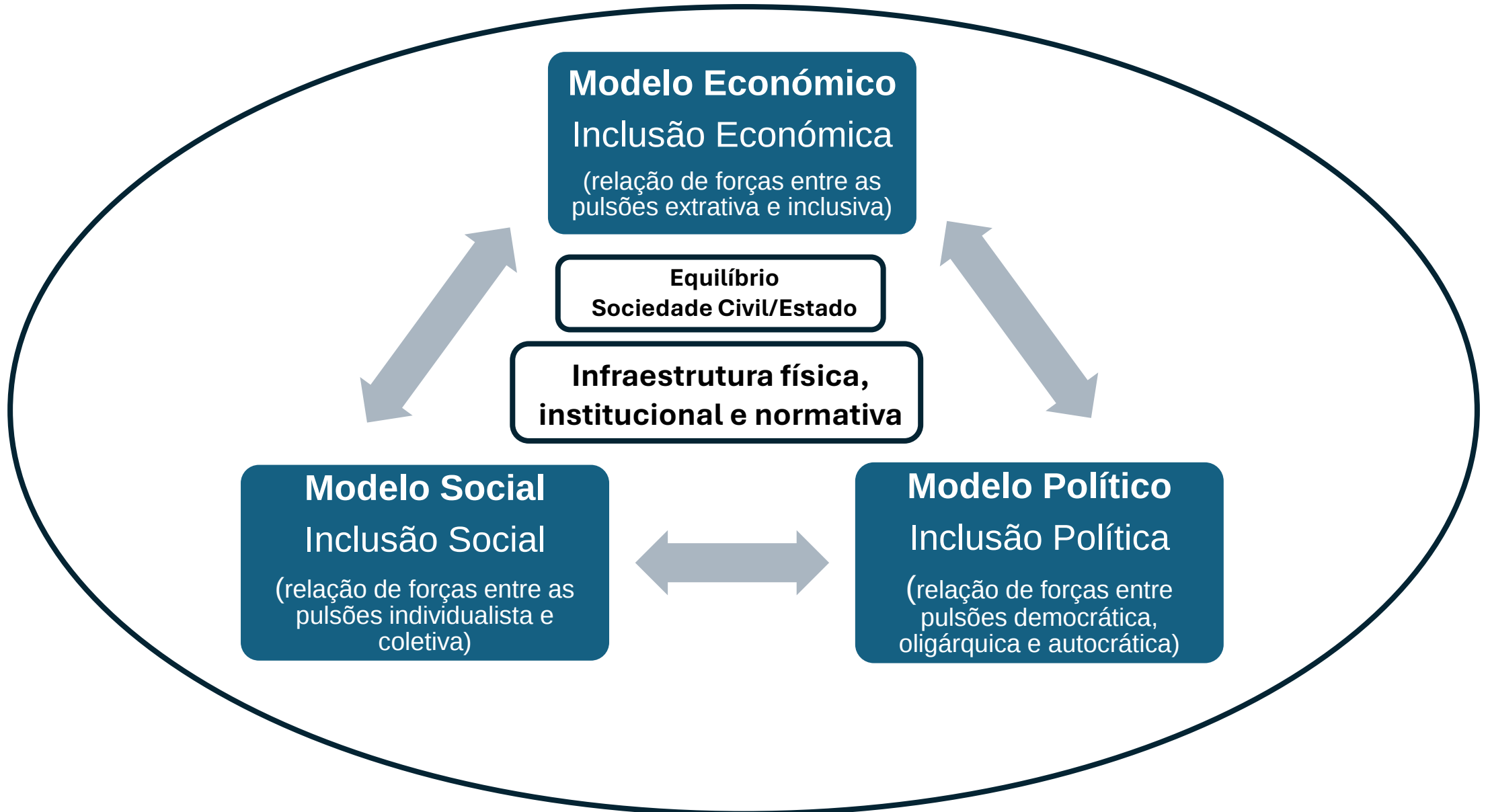


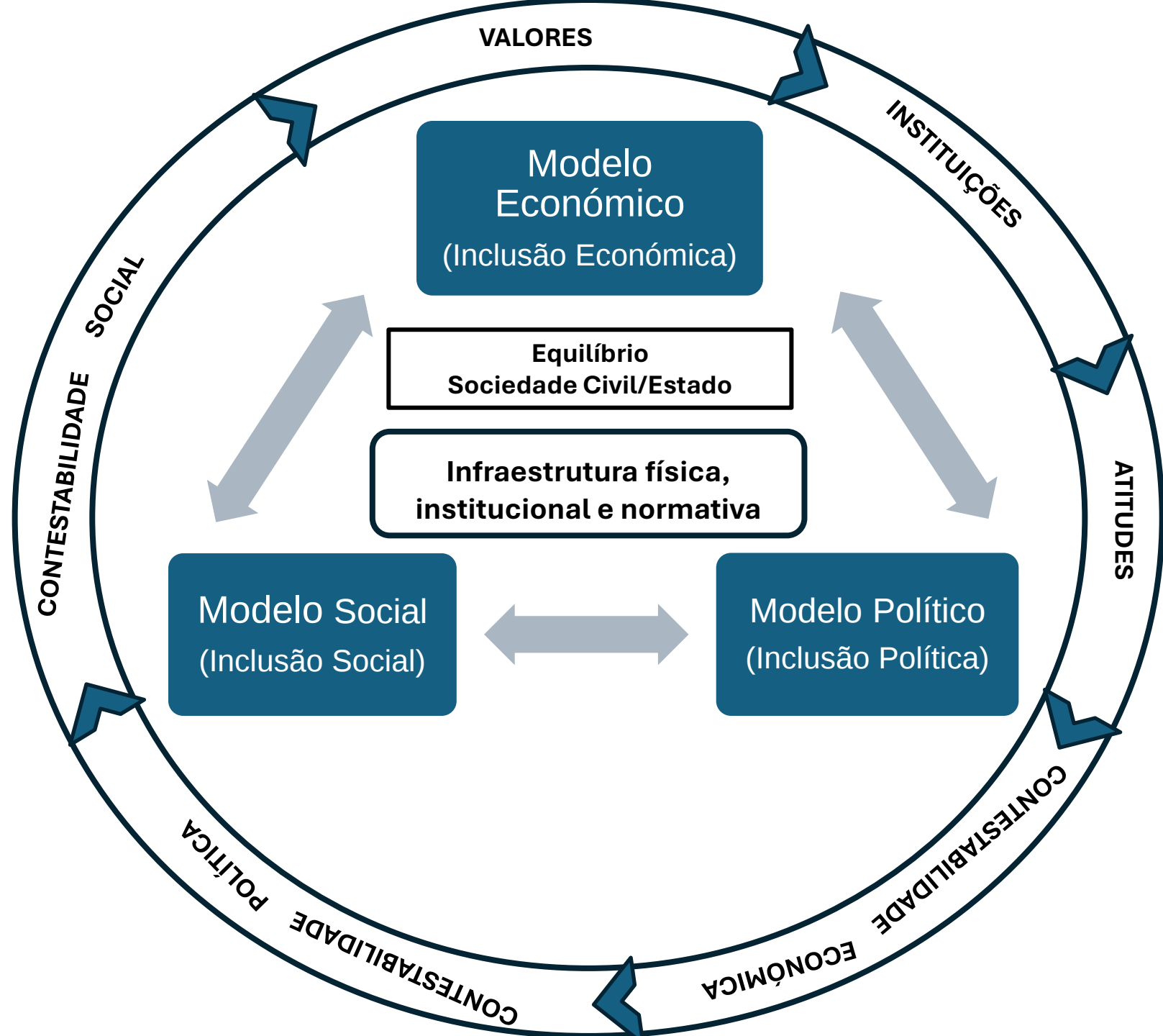


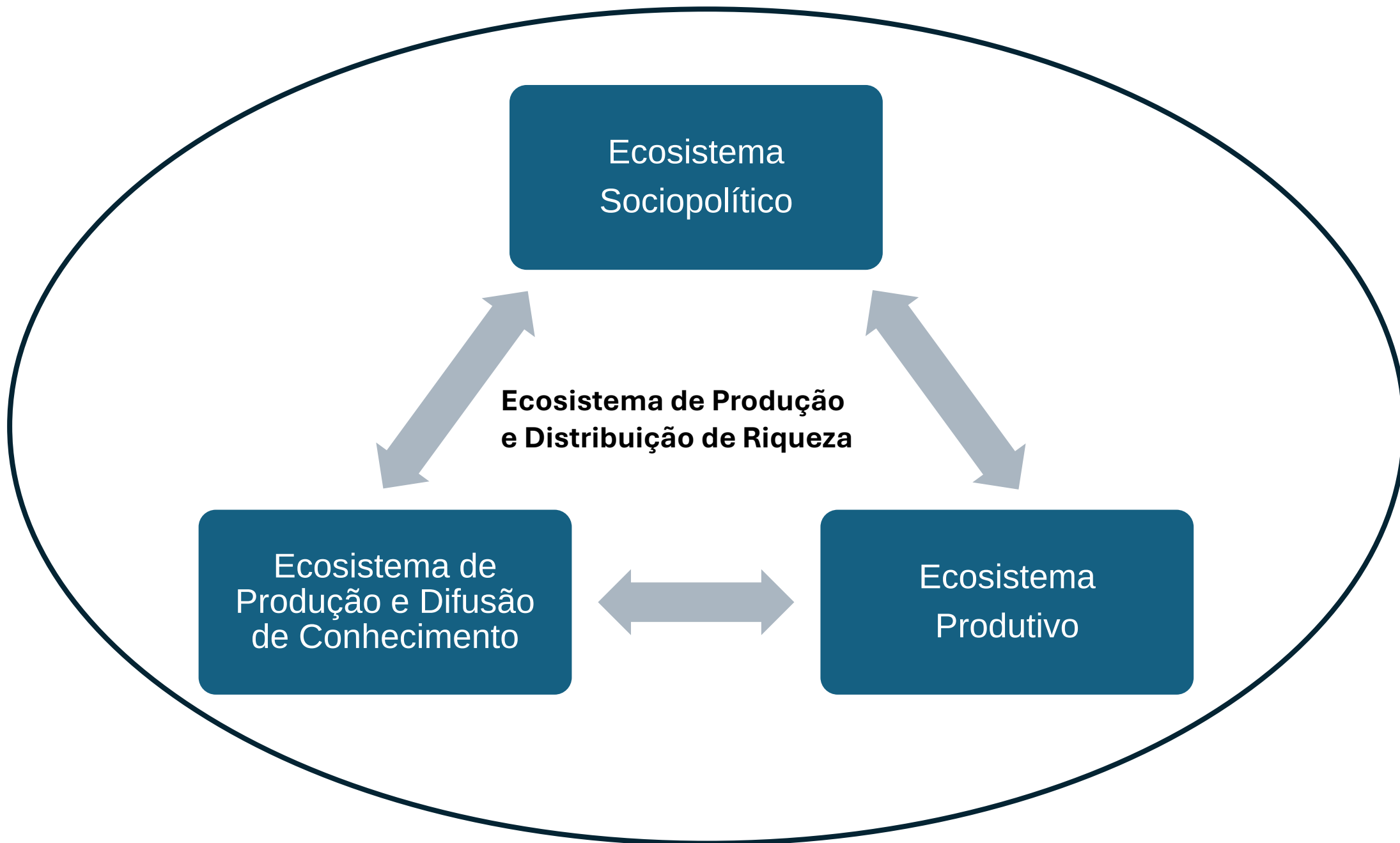
Ecossistema Sociopolítico

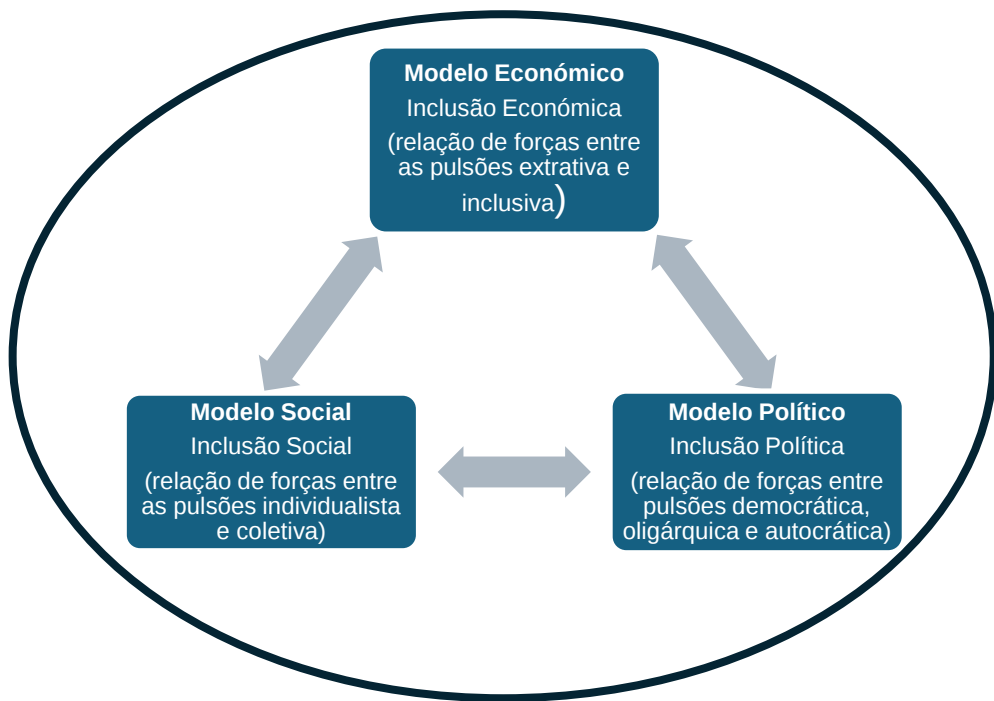


Ecosistema Sociopolítico









**Contestabilidade económica
(inclusão económica)**

100%

100%

**Contestabilidade social
(inclusão social)**

100%

**Contestabilidade política
(inclusão política)**

**Os três gradientes de
contestabilidade**

Os reflexos do equilíbrio entre os três gradientes de contestabilidade

- 1. Grau de subordinação da sociedade civil à sociedade política**
- 2. Grau de subordinação da capacidade empreendedora às oscilações da orientação política**
- 3. Grau de subordinação política dos modelos de organização da atividade produtiva de “natureza não extrativa”**
- 4. Natureza das aspirações da sociedade civil face aos detentores do poder público (participar na distribuição versus libertar o seu potencial de produção de riqueza)**

Os reflexos do equilíbrio entre os três gradientes de contestabilidade

Grau de subordinação da

Grau de subordinação política

Grau de subordinação “natureza não ext

Natureza das aspirações (participar na distribuição)

➤ Dimensão média das empresas

➤ Organização do financiamento da atividade económica

➤ O modelo de tributação
➤ (para um dado nível de equidade social)

orientação

produtiva de

pubblico (riqueza)

Evolução da Dimensão Média das Empresas Portuguesas (1985-2024)

- **Setor Primário:** Pequenas explorações familiares em 1985, aumento gradual da dimensão média até 2020, modernização e automatização
- **Setor Secundário:** Empresas de dimensão média em 1985, reestruturação industrial após entrada na UE, estabilização e recuperação gradual
- **Setor Terciário:** Predominância de pequenas empresas em 1985, crescimento exponencial do número de empresas, surgimento de startups e empresas tecnológicas
- **Tendências Gerais:** Redução global da dimensão média das empresas, aumento da produtividade por trabalhador, crescente importância das PMEs, regionalização e internacionalização

Evolução da Produtividade da Indústria Transformadora Portuguesa (1985-2024)

- **Período 1985-1995:** PMEs com crescimento modesto, grandes empresas com crescimento acelerado
- **Período 1996-2005:** Especialização em nichos para PMEs, integração em cadeias de valor europeias para grandes empresas
- **Período 2006-2015:** Estagnação das PMEs, resistência à crise e reestruturação das grandes empresas
- **Período 2016-2024:** Adoção de tecnologias digitais e novos modelos de negócio para PMEs, automação avançada e integração digital para grandes empresas
 - **Fatores Determinantes da Evolução:** Economia de escala, acesso a financiamento, atração de talento qualificado para grandes empresas; agilidade, especialização em nichos e adoção de tecnologias digitais para PMEs 1.
 - **Perspectivas Futuras:** Redução gradual do diferencial de produtividade, digitalização como motor de crescimento, importância da economia circular e sustentabilidade 1.

Prioridades para a economia portuguesa:

aumentar o grau de inclusão económica, social e política

- Aumentar a inclusão económica
 - Eliminar as distorções que favorecem a alocação de capital doméstico a setores protegidos (concessões, monopólios ou oligopólios naturais ou determinados pela dimensão do mercado doméstico)
 - Reforçar a aplicação das regras de concorrência
- Aumentar o grau de inclusão social
- Reduzir o poder de grupos e corporações sobre as condições de acesso ao mercado
- Aumentar o grau de inclusão política
- Reforço da sociedade civil

Prioridades para a economia portuguesa: reforçar a capacidade de absorção da produção de conhecimento do ecossistema produtivo

- Aumentar a dimensão das empresas, condição necessária da diferenciação funcional e da absorção de conhecimento:
 - favorecer um modelo de governança com segregação de funções, que adotem modelos de transparência externa e interna;
 - reforçar os mecanismos de transmissibilidade da propriedade de capital (evitar o vale da morte da terceira geração)
- Favorecer a instalação de mecanismos de diálogo do setor produtivo com o ecossistema de produção e difusão de conhecimento, a nível da empresa e de associação de empresas (contribuir para definir o foco imediato e de médio prazo do ecossistema de produção e difusão de conhecimentos)

Capacidade Empresarial vs. Capacidade Corporativa

uma análise comparativa

Capacidade Empresarial

- 1. Identificação de oportunidades no mercado**
- 2. Riscos calculados e inovação rápida**
- 3. Recursos limitados e operações bootstrap**
- 4. Decisões rápidas sem barreiras burocráticas**
- 5. Novas propostas de valor**
- 6. Liderança baseada em visão**
- 7. Conexão direta com clientes e feedback do mercado**

Capacidade Corporativa

- 1. Execução em escala de modelos de negócios estabelecidos**
- 2. Recursos significativos e infraestrutura robusta**
- 3. Processos formalizados e sistemas estruturados**
- 4. Hierarquias complexas e departamentos especializados**
- 5. Análise abrangente para mitigação de riscos**
- 6. Consistência de marca e relações com stakeholders**
- 7. Otimização de operações existentes**
- 8. Navegação em ambientes regulatórios**

Capacidade Empresarial vs. Capacidade Corporativa uma análise comparativa

O sucesso organizacional depende da capacidade de:

- 1. Equilibrar elementos empreendedores e corporativos**
- 2. Superar obstáculos ao crescimento**
- 3. Desenvolver capacidades adaptativas**
- 4. Integrar fatores estruturais, humanos e estratégicos**

Relação entre Desenvolvimento Corporativo e Dimensão da Organização

À medida que a dimensão aumenta:

1. Disponibilidade de recursos aumenta
2. Foco em desenvolvimento muda (de inovação de produto para otimização de processos)
3. Formalização de atividades de desenvolvimento
4. Perfil de risco torna-se mais conservador
5. Desafios burocráticos aumentam

Desenvolvimento e a sua Influência na Dimensão

1. Crescimento orgânico através de iniciativas internas
2. Atividades de M&A levando a mudanças abruptas de tamanho
3. Gestão de portfólio incluindo desinvestimentos
4. Inovação estrutural afetando a distribuição do dimensão

Tensões-Chave

1. Dilema da inovação: recursos vs. agilidade
2. Desafios de integração: crescimento por aquisição
3. Complexidade de escala: sistemas, cultura, capacidade de liderança

Obstáculos Internos e Externos ao Crescimento

Obstáculos Internos

1. Limitações de capacidade de gestão
2. Complexidade organizacional
3. Diluição cultural
4. Sistemas legados
5. Desafios de alocação de recursos
6. Aquisição e retenção de talentos

Obstáculos Externos

1. Saturação de mercado
2. Resistência competitiva
3. Escrutínio regulatório
4. Restrições econômicas
5. Expectativas dos stakeholders

Obstáculos Antropológicos

1. Número de Dunbar: limitações cognitivas humanas (≈150 conexões)
2. Instintos tribais: formação de grupos menores e silos
3. Hierarquias de status: cada vez mais complexas em escala
4. Comportamentos ritualísticos: práticas culturais sem propósito
5. Mitos de origem: histórias fundadoras perdem relevância

Barreiras Sociológicas

1. Densidade de rede social: comunicação fragmentada
2. Degradação da confiança: redução do capital social
3. Heterogeneidade cultural: subcultura diversas
4. Perda de memória institucional: conhecimento coletivo difícil de preservar
5. Ambiguidade de papéis: responsabilidades menos claras
6. Dinâmicas de distância de poder: barreiras de comunicação

Obstáculos Internos e Externos ao Crescimento

Manifestações (efeitos) na Organização

- 1. Tribalismo departamental: unidades competem em vez de colaborar**
- 2. Fragmentação cultural: subculturas conflitantes**
- 3. Déficit de significado: dificuldade de conectar trabalho ao propósito**
- 4. Diluição de identidade: lealdades concorrentes**
- 5. Rituais burocráticos: processos simbólicos que impedem o trabalho real**

Obstáculos Institucionais e Políticos

Quadro Regulatório

1. Aplicação das regras antitrust: leis de concorrência limitam M&A
2. Limiares regulatórios: os requisitos adicionais baseados na dimensão da empresa/organização
3. Restrições setoriais: limites de participação de mercado
4. Controles de investimento transfronteiriço
5. Custos crescentes de conformidade

Considerações Fiscais

1. Estruturas fiscais progressivas
2. Incentivos para pequenas empresas
3. Implicações fiscais de consolidação
4. Escrutínio de preços de transferência

Legislação laboral e de Emprego

1. Limiares de negociação coletiva
2. Requisitos de participação dos funcionários
3. Padronização salarial e de benefícios
4. Política de qualificações e de formação profissional

Obstáculos ao Crescimento Não-Orgânico

Barreiras à Aquisição

1. Desafios de identificação de alvos
2. Disparidades de avaliação
3. Escalada de prêmios em transações
4. Restrições de financiamento
5. Limitações de due diligence

Desafios de Alianças Estratégicas

1. Complexidade de governança
2. Proteção de propriedade intelectual
3. Compromisso assimétrico
4. Dificuldades nos mecanismos de saída

Obstáculos de Integração

1. Incompatibilidade cultural
2. Conflitos de liderança
3. Inconsistências no modelo operacional
4. Retenção de clientes
5. Superestimação de sinergias

Fatores Determinantes da Capacidade Empreendedora

Fatores Individuais

1. Tolerância ao risco
2. Reconhecimento de oportunidades
3. Desenvoltura com recursos limitados
4. Resiliência
5. Autoeficácia
6. Mentalidade de crescimento
7. Capital social

Fatores Organizacionais

1. Autonomia e empoderamento
2. Segurança psicológica
3. Disponibilidade de recursos
4. Orientação para aprendizagem
5. Alinhamento de incentivos
6. Flexibilidade estrutural

Fatores do Ecossistema

1. Mercados de capitais
2. Disponibilidade de talentos
3. Infraestrutura de conhecimento
4. Ambiente regulatório
5. Atitudes culturais
6. Redes de apoio
7. Acessibilidade ao mercado

Carlos S. Costa

SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO
PORTUGUÊS

COM

Aula Aberta - 2025

MUITO OBRIGADO

23 de abril de 2025

